

de que possamos compreender médiuns, mediunidades e fenômenos mediúnicos.

ALBINO TEIXEIRA

13

ROGATIVA DO OUTRO

Sei que te feri sem querer, em meu gesto impensado.

Pretendias apoio e fallei, quando mais necessitavas de arrimo. Aguardavas alegria e consôlo, através de meus lábios, e esmagueiste a esperança...

Entretanto, volto a verte e rogo humildemente para que me perdoes.

Ouviste-me a palavra correta e julgaste-me em plena luz, sem perceberes o espinheiro de sombra encravado em minh'alma. Reparaste-me o traje festivo, mas não viste as chagas de desencanto e fraqueza que ainda trago no coração.

Às vêzes, encorajo muitos daqueles que me procuram, fatigados de pranto, não por méritos que não tenho, e sim esparzindo os tesouros de amor dos Espíritos generosos que me sustentam; contudo, justamente na hora em que me buseaste, chorava sem lágrimas,

mas, nas últimas raias da solidão. Talvez por isso não encontrei comigo senão frieza para ofertar-te.

Releva-me o desespêro quando me pedias brandura e desculpa-me o haver-te dado reprovação, quando esperavas entendimento.

Deixa, porém, que eu te abrace de novo e, então, lerás em meus olhos estas breves palavras que me pararam na boca: perdoa-me a falta e tem dó de mim.

MEIMEI